

PESQUISA ORIGINAL IDENTIFICADO

DIVERSIDADE RELIGIOSA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: EVIDÊNCIAS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2022

RELIGIOUS DIVERSITY IN BRAZILIAN MUNICIPALITIES: EVIDENCE FROM THE 2022 DEMOGRAPHIC CENSUS

Elizeu Bandeira de Lima¹

1. Universidade Federal Fluminense (UFF/CEDERJ); Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). E-mail: elizeunissi@hotmail.com

Eixo Temático: 5 – Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

A transformação do campo religioso brasileiro é usualmente descrita por percentuais nacionais, embora tais agregados ocultem diferenças territoriais relevantes. Este estudo mensura a diversidade religiosa dos 5.570 municípios brasileiros a partir dos resultados preliminares da amostra do Censo Demográfico 2022. Foram utilizadas sete categorias substantivas da Tabela 6417 do SIDRA: Católica Apostólica Romana, Evangélicas, Espírita, Umbanda e Candomblé, Tradições indígenas, Outras religiosidades e Sem religião. Após renormalização das participações municipais, calculou-se o índice Simpson-Blau ($D=1-\sum p_i^2$), em que valores maiores indicam maior diversidade entre grupos. A média nacional foi 0,4424 (mediana=0,4538; DP=0,1404), com amplitude de 0,0327 a 0,7659. Centro-Oeste (0,5391) e Norte (0,5377) apresentaram as maiores médias regionais, enquanto Sul (0,3935) e Nordeste (0,3921) registraram as menores. Atalaia do Norte (AM) apresentou o maior índice (0,7659) e Montauri (RS), o menor (0,0327). Apesar de a categoria católica ser predominante em 5.322 municípios, identificaram-se localidades de elevada pluralidade, demonstrando que predominância e diversidade são dimensões distintas. Os resultados evidenciam forte heterogeneidade espacial do pertencimento religioso e reforçam a necessidade de abordagens municipais para compreender a transformação religiosa brasileira.

Palavras-chave: Diversidade religiosa. Censo 2022. Municípios. Simpson-Blau. Pluralismo religioso.

ABSTRACT

The transformation of the Brazilian religious field is usually described through national percentages, although such aggregates conceal relevant territorial differences. This study measures the religious diversity of the 5,570 Brazilian municipalities using the preliminary sample results of the 2022 Demographic Census. Seven substantive categories from SIDRA Table 6417 were used: Roman Catholic, Evangelical, Spiritist, Umbanda and Candomblé, Indigenous traditions, Other religiosities, and No religion. After renormalizing the municipal shares, the Simpson-Blau index ($D=1-\sum p_i^2$) was calculated, in which higher values indicate greater diversity among groups. The national mean was 0.4424 (median=0.4538; SD=0.1404), ranging from 0.0327 to 0.7659. The Central-West (0.5391) and North (0.5377) showed the highest regional means, while the South (0.3935) and Northeast (0.3921) recorded the lowest. Atalaia do Norte (AM) had the highest index (0.7659) and Montauri (RS) the lowest (0.0327). Although the Catholic category was predominant in 5,322 municipalities, localities of high plurality were identified, demonstrating that predominance and diversity are distinct dimensions. The results reveal strong spatial heterogeneity of religious affiliation and reinforce the need for municipal-level approaches to understand Brazilian religious transformation.

Keywords: Religious diversity. 2022 Census. Municipalities. Simpson-Blau. Religious pluralism.

INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico 2022 confirma a continuidade da recomposição do campo religioso brasileiro. O catolicismo permanece majoritário, mas com redução de sua participação, enquanto evangélicos, pessoas sem religião e outras tradições ampliaram sua presença relativa.^{1,2} A literatura interpreta esse processo como parte de uma dinâmica de pluralização, fragmentação institucional e diversificação das formas de pertencimento.^{3,4}

Grande parte das análises, porém, concentra-se em percentuais nacionais, estaduais ou em grandes grupos. Essa estratégia é importante para tendências gerais, mas pode ocultar a coexistência local entre grupos e as diferenças entre municípios. A heterogeneidade social pode ser tratada quantitativamente pela distribuição dos indivíduos entre categorias, princípio associado à tradição macrossociológica de Blau.⁵ Aplicado ao campo religioso, esse enfoque permite deslocar a pergunta de “qual religião é majoritária?” para “quão distribuído é o pertencimento religioso entre diferentes grupos em cada território?”.

Diante disso, a questão de pesquisa é: qual é o grau de diversidade religiosa dos municípios brasileiros e como essa diversidade se distribui territorialmente? O objetivo é mensurar e comparar a diversidade religiosa municipal no Brasil a partir do Censo 2022, identificando padrões regionais, municípios de maior e menor diversidade e a relação entre predominância religiosa e pluralidade local.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, com dados secundários do IBGE, Censo Demográfico 2022, Tabela SIDRA 6417. A população de referência é composta por pessoas de 10 anos ou mais. Os dados são resultados preliminares da amostra, estimados a partir de áreas de ponderação preliminares.¹

Foram analisados os 5.570 municípios e sete categorias substantivas: Católica Apostólica Romana, Evangélicas, Espírita, Umbanda e Candomblé, Tradições indígenas, Outras religiosidades e Sem religião. “Não sabe” e “Sem declaração” foram excluídas do índice por representarem condição de resposta, e não identidade religiosa substantiva. Como as sete categorias não totalizam exatamente 100% em todos os municípios, as participações foram renormalizadas pela soma dos sete grupos.

A diversidade foi mensurada pelo índice Simpson-Blau, $D = 1 - \sum p_i^2$, em que p_i corresponde à participação normalizada do grupo i no município. O índice deriva de uma medida clássica de concentração/diversidade⁶ e varia, neste desenho, de valores próximos de zero (forte concentração) a valores mais altos (maior distribuição entre grupos). Como medida

complementar, identificou-se a religião predominante e sua participação. Foram produzidas estatísticas descritivas nacionais e por Grande Região.

Foram utilizados dados secundários agregados e anonimizados, sem identificação individual. Por utilizar exclusivamente informação de domínio público, agregada e sem identificação de participantes, a pesquisa não se enquadra nas hipóteses de registro e apreciação pelo sistema CEP/CONEP, nos termos da Resolução CNS nº 510/2016. Declara-se, para os fins do edital, o uso exclusivo de dados anonimizados.

RESULTADOS

Nos 5.570 municípios, o índice Simpson-Blau apresentou média de 0.4424, mediana de 0.4538 e desvio-padrão de 0.1404. O menor valor foi 0.0327, em Montauri (RS), e o maior, 0.7659, em Atalaia do Norte (AM). A amplitude observada indica que a paisagem religiosa municipal brasileira combina territórios de forte concentração com outros em que nenhum grupo exerce predominância expressiva.

Tabela 1 – Diversidade religiosa por Grande Região

Região	n	Média D	Mediana D	DP
Norte	450	0.5377	0.5511	0.0864
Nordeste	1794	0.3921	0.3739	0.1394
Centro-Oeste	467	0.5391	0.5474	0.0812
Sudeste	1668	0.4785	0.4947	0.1285
Sul	1191	0.3935	0.3978	0.1389

Fonte: elaboração própria com dados do IBGE/Censo 2022.

As maiores médias regionais ocorreram no Centro-Oeste (0,5391) e no Norte (0,5377), seguidos pelo Sudeste (0,4785). Sul (0,3935) e Nordeste (0,3921) apresentaram médias mais baixas. A proximidade das médias do Centro-Oeste e do Norte contrasta com a maior dispersão observada no Nordeste e no Sul, sugerindo que a diversidade não se distribui de modo uniforme dentro das próprias regiões.

A categoria Católica Apostólica Romana foi a maior em 5.322 municípios (95,55%), as Evangélicas em 244 (4,38%), Sem religião em três e Espírita em um. Entretanto, a predominância católica municipal não equivale a baixa diversidade. Rio Grande (RS), por exemplo, apresentou D=0,7644, mesmo com católicos como maior grupo (35,04%); Pelotas (RS) alcançou D=0,7637 com participação católica de 33,62%. Em ambos, evangélicos, sem religião, espíritas, Umbanda e Candomblé e outras religiosidades possuem participações relevantes.

Tabela 2 – Municípios nos extremos do índice Simpson-Blau

DISCUSSÃO

Maior diversidade	D	Menor diversidade	D
Atalaia do Norte (AM)	0.7659	Montauri (RS)	0.0327
Rio Grande (RS)	0.7644	Centenário (RS)	0.0436
Pelotas (RS)	0.7637	União da Serra (RS)	0.0628
Alto Alegre (RR)	0.7598	Vespasiano Corrêa (RS)	0.0641
Armação dos Búzios (RJ)	0.7480	Nova Alvorada (RS)	0.0658

Fonte: elaboração própria com dados do IBGE/Censo 2022.

Atalaia do Norte (AM) constitui caso particularmente ilustrativo: Sem religião (26,20%), católicos (25,84%), evangélicos (23,99%) e tradições indígenas (18,61%) apresentam participações relativamente próximas, produzindo o maior D nacional. O resultado demonstra que o índice capta uma dimensão substantivamente distinta da simples identificação do grupo majoritário. Em sentido oposto, os menores índices concentram-se em municípios de forte hegemonia católica, especialmente no Sul.

Esses achados dialogam com interpretações recentes segundo as quais a transformação religiosa brasileira não pode ser reduzida a uma substituição linear entre católicos e evangélicos. A ampliação dos sem religião, a fragmentação evangélica e a coexistência de diferentes tradições compõem uma paisagem mais complexa.^{3,2} A escala municipal revela que essa complexidade possui geografia própria, razão pela qual percentuais nacionais podem ocultar ecologias religiosas locais muito distintas.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a diversidade religiosa brasileira apresenta forte heterogeneidade territorial. Embora o catolicismo seja o maior grupo na ampla maioria dos municípios, há ampla variação na distribuição das demais categorias, e alguns dos municípios mais diversos continuam tendo predominância católica. Portanto, predominância e diversidade devem ser tratadas como dimensões analíticas distintas.

A principal contribuição é oferecer uma medida comparável para todos os municípios brasileiros, convertendo a composição religiosa em indicador territorial de heterogeneidade. O índice pode subsidiar pesquisas futuras sobre urbanização, migração, desenvolvimento local, ação pública, organizações religiosas e dinâmicas de convivência inter-religiosa. Como limitações, “Outras religiosidades” agrega tradições distintas e o indicador mede diversidade entre grandes grupos, não diversidade denominacional completa. Além disso, os dados são

resultados preliminares da amostra do Censo 2022 e estimativas municipais, sobretudo em localidades pequenas, devem ser interpretadas com cautela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: religiões: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2025.
2. Toniol R. Censo de 2022 e religião no Brasil. *Horiz Antropol.* 2025;31(72):e720701. doi:10.1590/1806-9983e720701.
3. Mariano R. Expansão e ativismo político de grupos evangélicos conservadores: secularização e pluralismo em debate. *Civitas.* 2016;16(4):708-726. doi:10.15448/1984-7289.2016.4.25765.
4. Teixeira F, Menezes R, organizadores. *Religiões em movimento: o Censo de 2010.* Petrópolis: Vozes; 2013.
5. Blau PM. A macrosociological theory of social structure. *Am J Sociol.* 1977;83(1):26-54. doi:10.1086/226505.
6. Simpson EH. Measurement of diversity. *Nature.* 1949;163:688. doi:10.1038/163688a0.